

UNI – RN/ CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS TURMA 19

ALUNA: LEDJANE DO REGO MORAIS

**A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO NA GESTÃO FINANCEIRA DA
EMPRESA**

NATAL/RN

2015

LEDJANE DO REGO MORAIS

**A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO NA GESTÃO FINANCEIRA DA
EMPRESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a UNI- RN como requisito final para obtenção do título de especialista em Gestão estratégica de Negócios.

Orientador: Prof. Dr. Aluisio Alberto

NATAL/RN

2015

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO NA GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA¹

Ledjane do Rego Moraes²

Alúísio Alberto Dantas³

RESUMO

A importância do capital de giro na gestão financeira da empresa sempre foi destacada pela sua relevância na tomada de decisões em todos os níveis e momentos do empreendimento, desde a alocação de implantação, ao funcionamento e demais momentos de alocação de recursos. Essa importância está diretamente relacionada ao ciclo operacional da empresa, no que concerne aos fluxos de gestão de ativos e passivos e à disponibilidade de recursos que assegure a maximização do lucro do capital investido. O presente artigo descreve alguns elementos conceituais sobre o tema, destacando algumas categorias bibliográficas sobre a formação do ativo e passivo circulante, necessidade de capital de giro, risco, retorno, efeito tesoura e estratégias de financiamento normalmente adotadas pelas empresas.

Palavras chave: Capital de giro. Gestão financeira. Empresa.

ABSTRACT

The importance of working capital in the financial management of the company has always been highlighted by their relevance in decision-making at all levels and moments of the project, since the implementation of allocation, operation and other resource allocation times. This importance is directly related to the operating cycle of the company with respect to asset management flows and liabilities and the availability of resources to ensure the maximization of profit on invested capital. This article describes some conceptual elements on the subject, highlighting some bibliographic categories on the formation of current assets and liabilities, need for working capital, risk, return, scissors effect and funding strategies often adopted by companies.

Keywords: Working capital. Financial management. Company.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão Estratégica de Negócios do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

² Concluinte do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão Estratégica de Negócios do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) <ledmorais@ig.com.br>

³ Mestre em Economia e professor orientador do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão Estratégica de Negócios do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) <aluisioalberto@unirn.edu.br>

1. INTRODUÇÃO

A importância do capital de giro na gestão financeira da empresa é destacada pela sua relevância na tomada de decisões que objetive o equilíbrio econômico e financeiro, a fim de que possa maximizar o lucro, em todos os níveis e momentos do empreendimento, desde a alocação de implantação, ao funcionamento e demais momentos operacionais da empresa.

O capital de giro é muito importante na gestão financeira da empresa, pois tem relação direta com o ciclo operacional da empresa. Há ênfase em mostrar a gestão de ativos e passivos circulantes como são financiados e como mantê-los em níveis aceitáveis, esclarecendo como esses são importantes na dinâmica patrimonial. Essa importância é ressaltada pelo controle do capital circulante líquido, da necessidade de capital de giro e do saldo em tesouraria.

Tratando-se de estudo acadêmico, o presente texto tem por objetivo analisar a importância do capital de giro na gestão financeira da empresa, destacando aspectos relacionados às estratégias operacionais das finanças que promovam a maximização do lucro. O artigo descreve alguns elementos conceituais sobre o tema, enfatizando algumas categorias bibliográficas sobre a formação do ativo e passivo circulante, necessidade de capital de giro, risco, retorno, efeito tesoura e estratégias de financiamento normalmente adotadas pelas empresas. O artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, no sentido de verificar como a composição e análise do capital de giro pode ajudar na gestão financeira e na tomada de decisão eficiente dentro da empresa.

O texto apresenta a sua formatação e conteúdo compatível com as orientações metodológicas convencionais, descrevendo-se no próximo capítulo algumas informações conceituais e constantes da revisão bibliográfica do tema estudado. O Capítulo 3 aborda o modelo de gestão do capital de giro, cujo conteúdo concentra os resultados da pesquisa bibliográfica ora pretendida, no sentido de confirmar que a correta gestão do capital de giro propicia um equilíbrio entre a rentabilidade e liquidez, que é uma das condições para assegurar a viabilidade

econômica e financeira da organização privada que objetiva a maximização do lucro e as condições de competitividade do mercado concorrencial do capitalismo contemporâneo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A necessidade de entender as condições que asseguram a estabilidade financeira das empresas tem sido alvo de muitas pesquisas e estudos. A literatura infirma que há tempos inúmeros estudiosos do assunto vêm tentando elucidar as razões que levam um gestor adotar contínuas estratégias da gestão financeira e, principalmente da correta e adequada condução do capital de giro e com vistas à obtenção do equilíbrio financeiro que contribua para a maximização do lucro que viabilize o capital investido.

Neste tópico será feito uma revisão dos trabalhos existentes sobre o assunto abordado em livros, artigos, jornais, internet, revistas e outras fontes confiáveis. Isso porque o referencial teórico é a base que fundamenta a análise do estudo acadêmico, cujo tema estudado deve estar focado no problema pesquisado. O referencial teórico normalmente descreve alguns elementos, conceitos, categorias, leis, teorias e modelos de análise e que fazem parte de bibliografias publicadas em livros, periódicos, artigos e que fazem parte da literatura acadêmica e universitária do estudo científico (WONNACOTT, 1994).

A revisão parte do princípio que a literatura do capitalismo contemporâneo descreve aspectos, conteúdos, conceitos, categorias, leis, teorias e modelos de análises de alocação de recursos, financiamentos e gestão de recursos financeiros das empresas, tanto para investimentos quanto para capital de giro. Isso porque o mercado nos últimos anos tem cada vez mais ficado disponível e condicionado à concorrência dos mercados, proporcionando as empresas a buscarem alternativas para sobreviverem no cenário competitivo. Esse princípio afirma que o planejamento financeiro dentro das organizações está sendo implantado de forma a crescer o valor percebido das empresas e poder barganhar a liderança de mercado com o equilíbrio das forças e fatores dos mercados de bens e serviços (MCGUIGAN, 2006).

Afirma a literatura que o patrimônio de uma empresa é composto pelos recursos financeiros de proprietários e por recursos de terceiros, os quais formam o ativo da empresa. Esse ativo é utilizado para gerar lucro para empresa depois de descontados das receitas as despesas e custos. Isso porque o principal objetivo de uma empresa é gerar lucro, gerar capital para a sua manutenção e possível expansão do negócio (TROSTER, 1999).

Apoiando-se na literatura, pode-se afirmar que a gestão financeira é responsável por gerir os recursos, buscando tomar as melhores decisões para obter o melhor resultado possível. Então a administração financeira estuda a gestão desse capital de giro, a aplicação de recursos, a tomada desses recursos se necessário no mercado, a melhor forma de manter e obter lucro com a atividade da empresa.

O conceito de capital de giro aponta para os recursos que são normalmente utilizados no processo de manutenção diária do funcionamento da empresa e que são constituídos de recursos próprios e de recursos de terceiros. O capital de giro é composto pelos investimentos feitos pela empresa em ativos correntes e que forma o ativo circulante. O ativo circulante diminuído das obrigações da empresa forma o capital circulante líquido (CCL), seu resultado demonstra a folga ou não do capital de empresa, a saúde financeira dela (NETO, 2012).

A administração do capital de giro controla as contas que representam o giro patrimonial, o ativo e passivo corrente e as relações entre elas. O essencial é obter e manter a rentabilidade e liquidez do negócio da empresa. O capital de giro pode ser dividido em fixo ou variável. O capital de giro fixo também chamado de permanente é caracterizado como o mínimo a ser utilizado pela empresa, que mantém os pagamentos o seu funcionamento. Já o capital de giro variável também chamado de sazonal, é definido pelas necessidades momentâneas da empresa como, por exemplo, uma compra maior nos meses que antecedem uma data comemorativa tais como o Natal (PERITOCONTADOR).

Então o capital de giro permanente deve ser financiado com recursos financeiros também permanentes, que estão no passivo não circulante e no patrimônio líquido. Já o capital de giro variável deve ser financiado com recursos financeiros do passivo circulante (SILVA, 2008)

O maior desafio no gerenciamento do capital de giro é a incerteza e o risco, pois uma tomada de decisão não mensurada pode custar um péssimo resultado financeiro. O mais importante é controlar o risco e retorno da carteira de ativos, pois o risco econômico já é inerente ao negócio da empresa.

A literatura conceitua o risco como uma medida de incerteza de retorno de um negócio. O retorno é a receita esperada sobre um investimento e carteira de ativos os bens que são utilizados para gerar o negócio da empresa (NETO, 2012).

É fundamental que, no momento da escolha do financiamento entre curto e longo prazo, o gestor busque minimizar os riscos para a empresa. Essa afirmação é dada, considerando que os empréstimos de curto prazo são mais baratos, porém são mais arriscados, pois não há certeza do retorno desse investimento também a curto prazo. Escolher é minimizar os riscos e poder maximizar os lucros (NETO, 2012).

A literatura assegura, portanto, que gerenciar a necessidade desse capital de giro é importante para a saúde financeira da empresa. Indica que na maioria das empresas a saída de caixa ocorre antes da entrada de recursos e que essa diferença exige da empresa investimentos permanentes de fundos. A necessidade de capital de giro ocorre pelo cálculo verificado na diferença visualizada no balanço entre as contas de aplicações cíclicas (investimento) e as contas de recursos cíclicos (financiamento).

Importantes relações contábeis são formuladas pela literatura específica, no sentido de orientar a gestão empresarial para o equilíbrio financeiro. A necessidade de capital de giro pode ser avaliada pela utilização de seus recursos e pela maturidade da empresa (NETO,2012):

A avaliação do ciclo financeiro é um dos primeiros instrumentos de avaliação da empresa, pois o mesmo ocorre quando a empresa está em fase de implantação, quando os números são elaborados com base em previsões contábeis e cuja avaliação é realizada com base no balanço patrimonial que, diante de movimentação financeira constantes das contas do ativo e passivo, os gestores podem projetar resultados e a necessidade de capital de giro.

Essas avaliações permitem realizar uma boa análise da necessidade de capital de giro fornecendo informações para a empresa prosseguir de forma saudável sua atividade comercial e em condições que viabilizem os resultados do capital investido.

A literatura descreve que outros procedimentos devem fazer parte do protocolo técnico da gestão financeira, no sentido de conhecer alguns outros indicadores que compõem a estrutura do ativo e passivo circulante da empresa. Esses indicadores apresentam informações do fluxo financeiro e cuja gestão deve ocorrer de forma contínua e dinâmica. Os mesmos devem ser elaborados com dados reais e formalmente confiáveis.

2.1. Pagamentos e recebimentos

Essas duas categorias formam a base da gestão financeira e são definidas de acordo com a especificidade de cada empresa, pois é possível ter controle das datas de pagamento dos fornecedores relativos ao passivo circulante, em relação aos recebimentos, com as entradas de caixa decorrente de vendas e respectivas fontes de receitas.

A diferença entre o pagamento e o recebimento representa um risco, pois há a possibilidade de faltar dinheiro para efetuar os pagamentos. Isso implica em risco entre o prazo de pagamento e recebimento por falta de tempo hábil.(PERITOCONTADOR)

Esses desencontros entre os fluxos de entrada e saída deverão ser cobertos pelo capital circulante líquido, considerando que o capital circulante líquido é composto pelo exigível a longo prazo. Portanto, essa situação pode causar desequilíbrio financeiro nas contas, cujas causas e efeitos devem ser gerenciados com habilidade e competência dos administradores (PERITOCONTADOR).

Para a gestão de caixa é necessário acompanhar as entradas e saídas do fluxo de caixa, conhecendo esse fluxo no momento que for necessário cobrir o caixa, quando normalmente se adquirem recursos de terceiros através de empréstimos. Isso pode aumentar o ciclo financeiro da empresa; conseqüentemente, pode

aumentar a necessidade de capital de giro e o endividamento com a absorção de capital de terceiros (NETO, 2012).

2.2. Ciclo financeiro

O ciclo financeiro é também chamado de ciclo de caixa. É o tempo que ocorre entre o período em que a empresa efetua os pagamentos das compras de mercadorias aos fornecedores até o recebimento de suas vendas ao cliente. (PERITOCONTADOR)

O ciclo financeiro é descrito na literatura como o período médio de rotação dos estoques, mais o prazo médio de recebimento das vendas menos o prazo médio do pagamento das compras. Os textos informam que se o prazo de pagamento for menor que o recebimento, pode haver a necessidade de captar recursos de terceiros. Esse procedimento tem o seu custo, considerando que recorrer à captação externa de recursos pode significar dispêndios financeiros para a empresa um aumento de custo (PERITOCONTADOR).

O ciclo financeiro pode ser reduzido com o adiamento de pagamentos a fornecedores, cujo procedimento pode diminuir o prazo para recebimento de duplicatas e elevar o giro dos estoques. Trata-se de uma diretriz prevista e adotada por gestores financeiros e que normalmente apresenta resultados favoráveis à empresa, no sentido de contribuir para o fluxo de caixa e melhorar a disponibilidade do capital de giro.

2.3. Contas a Receber

Contas a receber é um componente da gestão financeira da empresa e que tem por objetivo descrever, quantificar e cronometrar os ativos a serem recebidos e decorrentes de vendas, compromissos e demais receitas programadas e que devem fazer parte do controle gerencial da empresa.

Excetuando as empresas que somente vendem à vista, o controle gerencial de “contas a receber” representa uma parte importante componente do capital de giro de uma empresa. Essa ação sendo administrada de forma correta, a mesma pode representar uma receita prevista e que pode assegurar o numerário disponível no futuro. O valor dessas contas a receber depende da política de crédito da

empresa. A política adotada deve ser preocupar com os prazos ofertados, seleção de clientes e os limites estipulados (NETO, 2012).

2.4. Estoques

Divididos em várias classificações são mercadorias, produtos em elaboração, matéria-prima, embalagens, material de consumo e almoxarifado. São estipulados pela política de compra e investimento determinado pela empresa.

A preocupação crucial é determinar o nível de estoque que cumpra os pedidos do cliente a tempo sem que se mantenha uma grande quantidade de estoque armazenado, pois o estoque parado significa dinheiro parado sem gerar renda.

Uma técnica muito utilizada para o controle de estoque é o LEC que calcula o nível ideal de estoque que a empresa deve manter, controlando os vários custos operacionais e financeiros envolvidos na atividade (PERITOCONTADOR).

2.5. Caixa

Administrar corretamente a conta caixa é contribuir significativamente para o lucro da empresa. Normalmente o controle dessa conta cabe ao tesoureiro mais pouco ele pode fazer para tomar decisões quanto ao fluxo de dinheiro pois muitas vezes o fluxo financeiro conceito visto anteriormente já foi definido. Ele se torna responsável apenas pela administração dessas determinantes.(PERITOCONTADOR)

É importante manter disponibilidade de saldo em caixa para cobrir as necessidades de segurança e liquidez do negócio, controlando as entradas e saídas. O caixa pode ser financiado pela atividade da empresa como por recursos de terceiros (SILVA, 2008).

2.6. Passivo de Curto Prazo

O “passivo de curto prazo” é constituído das contas geradas pelas atividades operacionais da empresa e são elas as despesas com fornecedores, salários, impostos, e outras obrigações provisionadas.

Para o pagamento das contas a pagar a empresa pode utilizar recursos próprios ou captar recursos de terceiros, lembrando que esses empréstimos geram maior risco quanto ao fluxo financeiro de pagamento da empresa.

Todas essas ferramentas são utilizadas para o melhor gerenciamento da empresa, outras ferramentas também são importantes para avaliar risco e retorno do negócio.

O retorno é medido pelo resultado em determinado período simplesmente diminuindo as receitas dos custos e despesas ou pela variação de valor da empresa. O risco é a probabilidade da empresa torna-se insolvente pode ser avaliado pelo índice de liquidez corrente, quanto maior o Capital Circulante Líquido, menor o risco de a empresa ficar inadimplente. Os dois conceitos estão relacionados, se a empresa desejar aumentar o retorno aumenta-se também o risco (PERITOCONTADOR).

Outro conceito extremamente importante é o efeito tesoura. Efeito tesoura é a ocorrência seriada de saldos negativos na tesouraria, ele indica o descontrole nas contas de recursos de curto prazo. Por tesouraria considera-se o montante não utilizado em financiamentos, aplicações de longo prazo e despesas operacionais (SILVA, 2008).

Se o capital de giro não for suficiente para financiar o capital de giro, o saldo em tesouraria será negativo, a empresa assim estará financiando sua necessidade de capital de giro aumentando seu risco de insolvência. Agora se o saldo em tesouraria for positivo pode significar uma folga financeira mais também a falta de estratégia de investimento dos sócios, isso pode representar não aproveitar as oportunidades (SILVA, 2008).

Causas do efeito tesoura: crescimento de vendas a prazo sem aumento de prazo de pagamento, utilização de recursos de curto prazo, distribuição excessiva de lucros, pagamento de juros com empréstimos de curto prazo, ciclo financeiro crescente e aumento na conta de imobilizados (PERITOCONTADOR).

Dessa forma analisando alguns indicadores e o capital de giro especificamente facilita os administradores a tomarem decisões mais corretas,

quando o capital de giro é positivo indica que há excedentes de recursos permanentes nesse caso como decisão é possível destinar ao uso no ciclo operacional e a tesouraria.

Já quando o capital estiver negativo indica a insuficiência de recursos permanentes então nesse caso o financiamento das atividades deverão possivelmente vir dos recursos operacionais e haverá necessidade também de captar recursos de terceiros.

3. MODELO GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO

A gestão do capital de giro de uma empresa constitui o objetivo principal do presente estudo, considerando ser a mesma destacada pela sua relevância na tomada de decisões que objetive o equilíbrio econômico e financeiro, a fim de que possa maximizar o lucro, em todos os níveis e momentos do empreendimento. Para tanto, a empresa deve ser conduzida por procedimentos constantes do modelo de gestão financeira, no sentido de conduzir as ações de planejamento, execução e de avaliação da ação e desempenho das atividades da empresa.

Consta do início do estudo que o capital de giro é muito importante na gestão financeira da empresa, pois tem relação direta com o respectivo ciclo operacional. O modelo deve contribuir para a eficiência na gestão de ativos e passivos circulantes, como são financiados e contribuindo para a dinâmica patrimonial e respectivos resultados econômicos e financeiros.

Existem duas abordagens quando se estuda a análise de capital de giro. Um modelo tradicional baseado nos índices provenientes dos demonstrativos financeiros. Nesse modelo o capital de giro refere-se simplesmente ao ativo circulante ou capital de giro líquido que se dá entre a diferença entre ativo e passivo circulante (UNIFACEF)

O capital de giro líquido é o montante que a empresa utiliza para honrar seus compromissos de curto prazo. A literatura descreve que quanto maior for o capital de giro líquido, menor o risco de insolvência da empresa. Além do capital de giro líquido

para a análise tradicional, o modelo apresenta alguns índices de liquidez e o endividamento da empresa. Os principais índices são: (UNIFACEF).

- Liquidez corrente: representa quanto a empresa tem de disponibilidades e realizáveis a curto a prazo.
- Liquidez Seca: indica quanto a empresa tem disponível e realizável a curto prazo. Nesse cálculo não entra a conta de estoques.
- Liquidez Imediata: a relação entre as disponibilidades e o passivo circulante.
- Índice de endividamento: quanto dentre a dívida total da empresa era pago em curto prazo. Quanto menor melhor a situação financeira da empresa.

A outra abordagem chamada dinâmica e conhecida como “Modelo Fleuriet” em que as contas do balanço patrimonial são reclassificadas de acordo com a operação da empresa..

O modelo do balanço patrimonial apresenta: Ativo circulante financeiro (ACF), passivo circulante oneroso (PCO), ativo circulante cíclico (ACC), Passivo circulante cíclico (PCC), ativo não circulante (ANC) e passivo não circulante (PNC) (UNIFACEF).

A partir dessa classificação são definidos três componentes da análise dinâmica do capital de giro, a necessidade de capital de giro (NCG), o capital de giro (CDG) e o saldo de tesouraria (T) (UNIFACEF).

A necessidade de capital de giro representa a necessidade de investimento na operação da empresa, é calculado pela diferença entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo.

Capital de giro é formado pelas contas do ativo do balanço patrimonial.

O saldo de tesouraria é a diferença entre o capital de giro e a necessidade de capital de giro, indica o equilíbrio financeiro da empresa se mostrar negativo indica que a empresa está usando capital de terceiros no curto prazo demonstra uma dificuldade financeira de pagamento. A análise dos três componentes demonstra a situação financeira da empresa.

O efeito tesoura já mencionado no capítulo anterior mostra a situação quando o saldo de tesouraria se torna negativo. Para evitar o efeito da tesoura as empresas devem analisar a evolução na necessidade de capital de giro e do capital de giro e planejar a evolução do saldo de tesouraria (SILVA, 2008).

4. CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar a importância do capital de giro na gestão financeira da empresa, o artigo mostrou os conceitos e algumas formas de análise de dados contábeis voltados para o adequado gerenciamento das finanças empresariais. O estudo confirma que a análise adequada pode interferir profundamente na tomada de decisão na empresa e dos rumos da gestão estratégica da empresa.

Observa-se no texto que a gestão do capital de giro pode contribuir para a maior lucratividade, através do controle do fluxo de caixa e de outros recursos, propiciando o equilíbrio entre a rentabilidade e liquidez, que é o objetivo maior de qualquer empresa.

O estudo confirma a importância que o capital de giro exerce na gestão financeira da empresa, considerando a sua relevância na tomada de decisões que possam contribuir para o equilíbrio econômico e financeiro, a fim de que possa maximizar o lucro, em todos os níveis e momentos do empreendimento.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Carlos Alberto di .**Capital de Giro**. São Paulo/SP: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. – São Paulo: Bookman, 2001.

MCGUIGAN, James R; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas**. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MELAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. – São Paulo: Atlas, 2000.

NETO, Alexandre Assaf e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo/SP: Atlas, 2012.

PERITOCONTADOR <www.peritocontador.com.br> Acesso em: 28.7.2015.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo/SP: Atlas, 2008.

UNIFACEF <www.unifacef.com.br> Acesso em: 28.7.2015.

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronaldo. **Economia**. 2. ed. – São Paulo: Makron Books, 1994.